



Como escolher corretamente um híbrido de milho.

Dentro dos sistemas de produção, existem muitas decisões a serem tomadas pelos produtores e /ou gerentes de propriedades. Que cultura plantar, que área plantar, que nível de investimento adotar em cada talhão, são questões muito freqüentes. Dentro da cultura do milho uma decisão importante a ser tomada é a escolha do híbrido. Pode parecer para muitos uma decisão simples, mas que na verdade se deve tomar alguns cuidados fundamentais. Segundo levantamento da EMBRAPA existe no mercado mais de 220 cultivares comerciais de milho entre híbridos e variedades destinados à produção de grãos e/ou silagem de planta inteira e/ou silagem de grão úmido. É preciso muito critério para se escolher os melhores cultivares para cada propriedade. Abaixo listo os aspectos que julgo ser de maior relevância para se realizar esta escolha:

1)Tipo de Híbrido:

De modo geral, híbridos simples são mais exigentes e com potencial produtivo maior que híbridos triplos e duplos, necessitando maior fertilidade do solo, umidade e condições ambientais adequadas para que possam expressar todo o seu potencial genético, assim como o A2555 e o A015 da Nidera Sementes. Híbridos duplos geralmente têm maior rusticidade, enfrentando condições adversas tais como estresse hídrico, elevadas temperaturas, impedimento físico e químico com maior eficiência que híbridos simples e triplos. O A4454 da Nidera é um híbrido duplo que apresenta estas características. Já os híbridos triplos ficam num meio termo entre a exigência nutricional e ambiental e a rusticidade. Um bom exemplo de híbrido triplo é o A010 da Nidera Sementes que tem a perfeita associação da rusticidade com o potencial produtivo.

2)Época e Região de semeadura:

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração na escolha do híbrido é a época de plantio. Existem híbridos que se adaptam melhor no plantio do cedo por terem um excelente teto produtivo, mas que têm sensibilidade a uma ou mais doenças, requerendo até pulverizações com fungicidas. Por outro lado para plantios do tarde e safrinha onde não se pretende utilizar fungicida, é necessário se utilizar materiais com boa tolerância às doenças mais comuns de cada região. Existem híbridos como o BX974 da Nidera Sementes que são específicos para safrinha por terem apresentado performance superior aos híbridos trabalhados no verão.

Outra questão primordial é a questão de grãos ardidos. Existem híbridos que são sensíveis a este mal e não suportam excesso de chuva na colheita por terem um empalhamento deficiente. O híbrido A2555 suporta bem chuva excessiva na colheita devido ao seu excelente empalhamento, garantindo grãos sadios e de ótima qualidade.



É importante se assegurar sobre a recomendação dos híbridos, pois há uma variação de posicionamento em função da região de plantio. Existem híbridos que se adaptam melhor em altitudes acima de 700 metros e outros que têm uma performance superior em condições de baixa altitude. Também temos variações de desempenho dos híbridos em função da latitude. Há híbridos indicados exclusivamente para a região sul do país e outros apenas para a região central. É preciso ficar atento para esta recomendação.

Um ponto fundamental a ser considerado é a recomendação de população para cada híbrido. Esta recomendação é feita com base em exaustivos ensaios com delineamento estatístico, garantindo a precisão dos resultados.

3) Finalidade:

A finalidade do uso dos híbridos também tem um peso determinante na tomada de decisões. Se vamos produzir grãos ou se vamos fazer silagem de planta inteira ou silagem de grãos úmidos, devemos ter diferentes escolhas. Geralmente utiliza-se o mesmo material desenvolvido para produção de grãos para silagem. Que nem sempre é uma boa prática, visto que o colmo dos materiais desenvolvido para a produção de grãos são, via de regra, mais lignificados, isto é, têm uma maior porcentagem de fibra não digestível. O ideal é utilizarmos híbridos desenvolvidos exclusivamente para silagem de planta inteira que associem boa capacidade de produção de massa com boa análise bromatológica. Como exemplo, cito o A3663 da Nidera Sementes que associa perfeitamente quantidade com qualidade. Já para o caso de produção de silagem de grão úmido, o híbrido tem que ter algumas características básicas: fácil debulha com o grão estando entre 30 e 38% de umidade, alto teor de óleo e elevado teor de proteína no grão, itens que o A2555 contempla com louvor, fato que tem levado a grande utilização deste material para a confecção de silagem de grão úmido.

Agora, para o caso de produção de silagem de planta inteira em áreas de média /baixa fertilidade onde se pretende fazer um menor investimento, a recomendação é utilizar um híbrido que ao mesmo tempo garanta uma boa quantidade de massa e que suporte esta condição de baixa fertilidade. Para esta situação podemos utilizar tranquilamente o A4454

4) Relação Custo/Benefício

Este item está relacionado com o investimento que se pretende fazer na lavoura. O nível de investimento está diretamente ligado a condições de fertilidade do solo. Quanto melhor meu solo, maior pode ser meu investimento e mais exigente e produtivo pode ser o híbrido escolhido. Porém o fator que tem um maior peso é o fator mercadológico. Geralmente, se o preço da saca de milho grão está boa ou muito boa, existe uma tendência de maior investimento por parte dos produtores e vice-versa.



Reconhecemos que muitas vezes a tarefa de escolha do híbrido a se plantar, não é nada fácil. Temos que nos conscientizar que nem sempre o híbrido que vai bem no meu vizinho de cerca, vai bem na minha propriedade. Temos que buscar orientação técnica, conversar com muita gente antes de tomarmos a decisão. Análise de solo freqüente também deve ser feita para um melhor posicionamento dos híbridos dentro da propriedade. Uma sugestão é reservarmos uma pequena parte da propriedade para experimentarmos novos produtos, já que a dinâmica de substituição de híbridos é muito intensa no mercado. É importante lembrarmos que o híbrido por si só não garante o sucesso da lavoura. É necessário que se observe todos os outros aspectos relacionados à cultura: tratar a semente com inseticidas visando pragas de solo (mastigadores e sugadores), equilibrar macro e micro nutrientes, observar população e espaçamento recomendados, ficar atento à velocidade de plantio, controlar ervas daninhas, controlar pragas e se for o caso, fazer uso de fungicidas visando controle de doenças. Desta forma a chance de sucesso na lavoura de milho aumenta significativamente.

Flávio Lamanna

Coordenador Técnico Desenvolvimento de Produtos
Nidera Sementes